



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Fundada em 09/09/1982

Por uma mentalidade marítima!



COLÉGIO NAVAL: ESPERANÇA DA ARMADA.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.



Submarino "Tupi"



No dia 25 de outubro, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, foi realizada a passagem de comando do submarino Tupi que está no dique Almirante Jardim.

Em cerimônia presidida pelo Comandante da Força de Submarinos, Contra-Almirante ALAN Guimarães Azevedo, o Capitão de Mar e Guerra Fernando DE LUCA Marques de Oliveira passou o comando ao Capitão de Fragata André MORAES BARROS.

O Comandante MORAES BARROS é filho do querido casal, Coronel (Ref) Luiz Antonio MORAES BARROS e Regina Célia Silva Moraes Barros, esta nascida em Campinas.

O Coronel MORAES BARROS, nascido em São Roque, passou boa parte da sua infância em Campinas e voltou a morar na cidade, após passar para a reserva, sendo que ainda tem o vínculo de ser ex-comandante do 28º BIB e ser ex-presidente do Círculo Militar de Campinas.

O comandante MORAES BARROS nasceu em Resende, em 1976, e ingressou no Colégio Naval em 1991, sendo que concluiu a Escola Naval em 1997, quando foi declarado Guarda-Marinha. Foi promovido ao posto atual em dezembro de 2015. É casado com a Capitã de Corveta médica CINTHIA INDELLI Araujo Moraes Barros.

O oficial tem larga experiência embarcado em submarinos, destacando-se:

- Encarregado das Divisões "S", "T" e "O" do Submarino Tapajós;
- Chefe de Operações do Submarino Tupi;
- Chefe de Operações do Submarino Tikuna; e
- Imediato do Submarino Tupi.

Em navios de superfície foi:

- Encarregado da 1ª Divisão da Fragata Rademaker;
- Encarregado da 2ª Divisão do Navio Escola Brasil; e
- Comandante do Navio Patrulha Guanabara.

Destaca-se que acaba de regressar da França onde desempenhava função no Escritório Técnico do Programa de Desenvolvimento de Submarinos .

Entre as suas condecorações destacam-se:

- Medalha Militar-Passador de prata;
- Medalha Mérito Tamandaré;
- Prêmio Escola de Guerra Naval;
- Medalha –Prêmio “Almirante Átila Monteiro Aché”; e
- Medalha Mérito Marinheiro – com 4 âncoras e passador de bronze.

A SOAMAR CAMPINAS deseja ao comandante MORAES BARROS um feliz comando e continuado sucesso profissional





O Estado-Maior da Armada, por meio do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha (CEPE-MB), realizará, em 12 de novembro de 2018, no Auditório do Colégio Mackenzie de Brasília, um Simpósio sobre a Amazônia Azul, com a seguinte programação:

- 08h00 – 09h00 – Credenciamento;
- 09h00 – 09h15 – Abertura;
- 09h15 – 09h45 - Exposição 1 – Economia Azul, Prof. Dr. Rodrigo More (UNIFESP);
- 09h45 – 10h15 – Exposição 2 – Pesquisas Científicas: esforços brasileiros para conhecer melhor os recursos e o potencial da Amazônia Azul, Prof. Dr. José Henrique Muelbert (FURG);
- 10h15 – 10h45 – Intervalo;
- 10h45 – 11h15 - Exposição 3 – O Contexto Oceanopolítico do Atlântico Sul, Almirante de Esquadra (Ref – FN), Dr. Alvaro A. D. Monteiro (CEPE-MB);
- 11h15 – 12h00 – Debates. Moderador: Embaixador Alessandro Warley Candeas (MRE);
- 12h00 – Encerramento.

O Colégio Mackenzie está localizado na SHIS, QI 05, Chácara 74 a 79, Lago Sul, Brasília-DF. O evento é aberto para alunos de graduação e pós-graduação, membros da comunidade acadêmica, militares e interessados no tema e contará com o apoio do jornal Correio Braziliense, além do Colégio Mackenzie-Brasília. As inscrições serão limitadas e poderão ser realizadas até o dia 09 de novembro, pelo Sítio de Internet. Mais Informações poderão ser obtidas pelo telefone (61)3429-1792.



No período de 07 a 11 de novembro de 2018, será realizado o 38º Campeonato Mundial Militar de Judô do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM), no Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN) . A competição contará com a participação de cerca de 290 atletas militares de 22 países, como: França, China, Rússia e Polônia.

Muitos destes atletas fazem parte do cenário do Desporto de Alto Rendimento mundial: as francesas AUDREY TCHEUMEO e CLARICE AGBEGNENOU, as polonesas DARIA POGORZELEC e ANETA PODOLAK, o russo ALAN KHUBETSOV, o francês VINCENT LIMARE e o azerbaijano ELKHAN MAMMADOV.

A Marinha do Brasil será representada pelos atletas do Programa Olímpico da Marinha (PROLIM), com destaque para a 3ºSG-RM2-EP RAFAELA SILVA, medalhista olímpica e campeã mundial, a 3ºSG-RM2-EP MARIA SUELEN ALTHEMAN, medalhista de mundiais, o 3ºSG-RM2-EP DANIEL CARGNIN, campeão mundial júnior e o 3ºSG-RM2-EP DAVID MOURA, medalhista mundial.

Visite: <https://www.marinha.mil.br/cefan/>



INGRESSO NA MARINHA

COMO INGRESSAR NA MARINHA

Ensino Fundamental

Ensino Médio (Técnico)

Ensino Superior

Cadastré-se

Convide seus amigos para curtirem a Fanpage Marinha do Brasil.

 /ingressonamarinha

<https://www.marinha.mil.br/ensino/>

<https://www.facebook.com/ingressonamarinha>



Marinha do Brasil

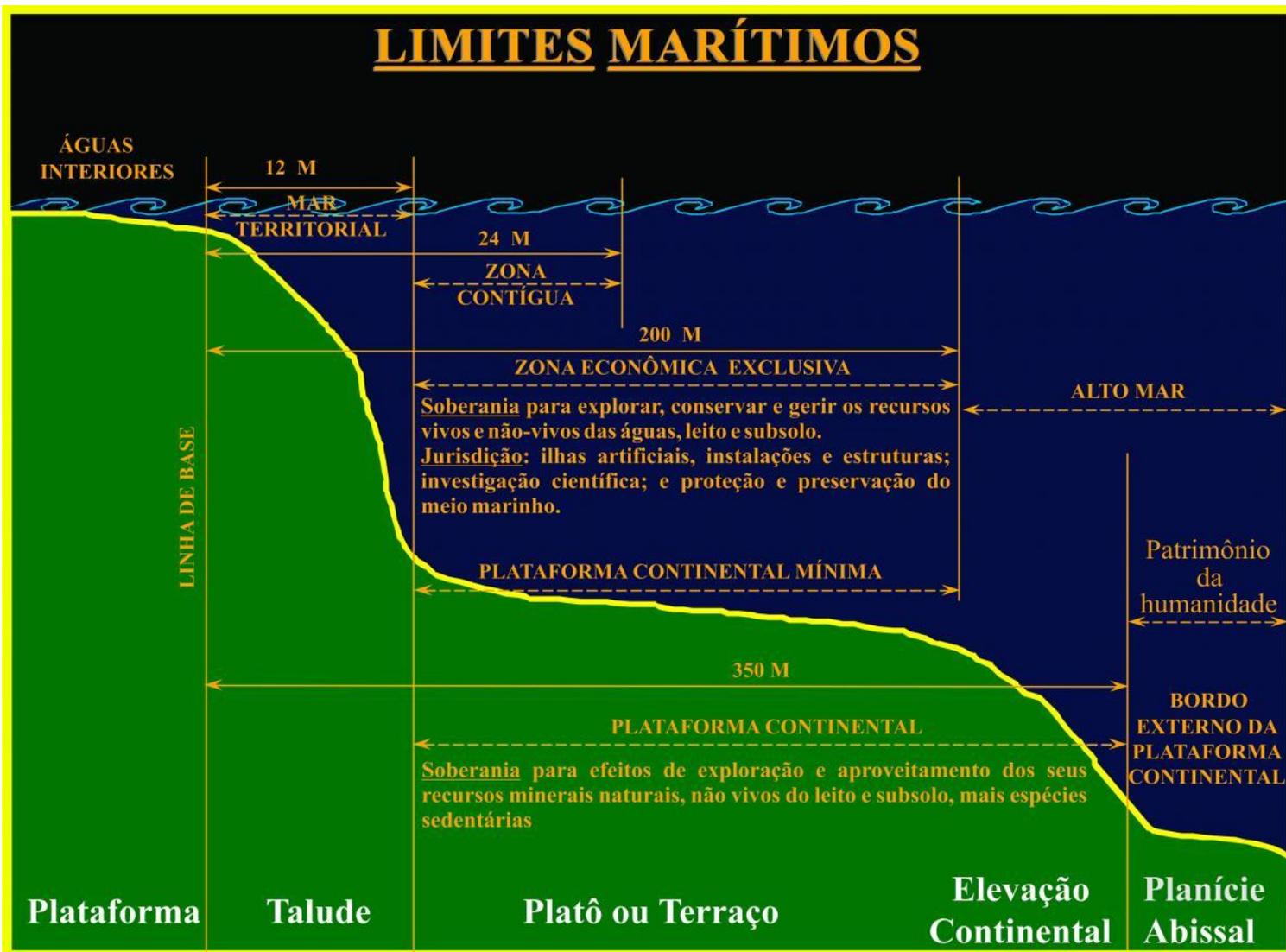
AMAZÔNIA AZUL.®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA NAS REDES SOCIAIS



LIMITES MARÍTIMOS



Visite: <https://www.marinha.mil.br/secirm/>

“PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!”



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site www.soamar.org

DATAS COMEMORATIVAS DE NOVEMBRO DE 2018

- 05: 169º Aniversário do Corpo de Saúde da Marinha;**
- 06: Dia Nacional do Amigo da Marinha;**
- 06: 81º Aniversário do Monitor Parnaíba ;**
- 08: 18º Aniversário da Representação Permanente do Brasil junto à Organização Marítima Internacional (RPB-IMO);**
- 10: 196º Aniversário da ESQUADRA (Dia da ESQUADRA);**
- 10: 46º Aniversário da Comissão de Promoção de Oficiais;**
- 11: 100º Aniversário do Armistício da Primeira Guerra Mundial;**
- 14: 21º Aniversário do Centro de Instrução e Adestramento de Brasília;**
- 15: 129º Aniversário da Proclamação da República do Brasil;**
- 16: Dia Nacional da Amazônia Azul;**
- 18: 40º Aniversário da Fragata Liberal;**
- 18: 96º Aniversário da Diretoria de Aeronáutica da Marinha;**
- 19: Dia da Bandeira;**
- 19: 73º Aniversário do Comando do 1º Distrito Naval;**
- 19: 73º Aniversário do Comando do 2º Distrito Naval;**
- 19: 73º Aniversário do Comando do 3º Distrito Naval;**
- 19: 73º Aniversário do Comando do 4º Distrito Naval;**
- 20: 71º Aniversário do Centro de Inteligência da Marinha;**
- 20: 42º Aniversário da Fragata Niterói;**
- 23: 43º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Brasília;**
- 26: Dia do Corpo Auxiliar da Marinha;**
- 26: 154º Aniversário da Escola de Aprendizes de Marinheiro do Ceará;**
- 26: 33º Aniversário do Centro de Apoio a Sistemas Operativos;**
- 26: 27º Aniversário do Navio Tanque Almirante Gastão Motta;**
- 27: 43º Aniversário da Comissão de Desportos da Marinha;**
- 27: 87º Aniversário da Diretoria de Ensino da Marinha;**
- 30: 3º Aniversário da Unidade Médica da Esquadra;**
- 30: 48º Aniversário do Navio Patrulha Piratini; e**
- 30: 6º Aniversário do Navio Patrulha Oceânico Apa.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Novembro 2018 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

01 - Mario Bozza;
05 - Valter Souza;
08 - Leôncio Menezes;
08 - Ana Clara de Mello e Silva;
09 - Roberta Serra de Toledo Bittar;
14 - Marilene L. Pereira;
20 - Christiane Chuffi;
24 - Ivan Ribeiro; e
29 – Augusto Cesar Scorza.



PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS,
CUIDANDO DA NOSSA GENTE

VISITE A PÁGINA DA MARINHA DO BRASIL NO FACEBOOK

<https://www.facebook.com/marinhaoficial/>

VULTO NAVAL



BENJAMIN DE ALMEIDA SODRÉ (VELHO LOBO)

Almirante de Esquadra

Benjamin de Almeida Sodré , nasceu em Mecejana – CE, em 10 de abril de 1892, sendo filho do coronel LAURO Nina SODRÉ e Silva (Governador do Estado do Pará) e da senhora Theodora de Almeida Sodré. Faleceu em Niteroi-RJ em 1 de fevereiro de 1982.

A família Sodré morava em Belém mas, por orientação médica, a senhora Theodora mudou-se com os filhos para Mecejana–CE , onde nasceu Benjamin, que era conhecida pelo excelente clima. Após 40 dias de nascido Benjamin foi levado para Belém. Após o término do mandato de governador, e ter sido eleito senador da república, o Dr. Lauro mudou-se com a família para o Distrito Federal, cidade do Rio de Janeiro.

Portanto, Benjamin foi criado ao largo da baía da Guanabara e despertou para a carreira naval tendo logrado êxito no concurso da Escola Naval em 1º lugar.

Carreira Naval:

Praça de Aspirante a Guarda Marinha:	17/03/1910
Guarda-Marinha:	07/01/1913
Segundo-Tenente:	23/07/1914
Primeiro-Tenente:	20/12/1917
Capitão-Tenente	18/04/1923

Capitão de Corveta:	20/10/1933
Capitão de Fragata:	22/12/1941
Capitão de Mar e Guerra:	15/06/1945
Contra-Almirante:	11/04/1950
Vice-almirante:	09/02/1954
Almirante de Esquadra	24/04/1956

Transferência para a Reserva Remunerada: 04/05/1956

Comissões:

- Navio-Escola *Benjamin Constant*;
- Rebocador *Guarany*;
- Vapor *Carlos Gomes*;
- Encouraçado *Minas Gerais* (1924);
- Encouraçado *São Paulo*;
- Contratorpedeiro *Paraná*;
- Fez parte de uma comissão de oficiais do Exército, a fim de, fazer na Ilha do Governador um levantamento hidrográfico com a foto-teodolítico;
- Cruzador *Barroso*;
- Inspetoria de Portos e Costas (1920);
- Levou uma comissão do Museu Nacional e o pessoal e material para estabelecimento de uma Estação Radiotelegráfica com destino a Ilha de Trindade;
- Canhoneira *Acre*;
- Cruzador-Torpedeiro *Timbira*;
- Cruzador *Rio Grande do Sul* (imediatos);
- Tender *Belmonte*;
- Aviso-Mineiro *Heitor Perdigão*;
- Tender *Ceará*;
- Navio-Hidrográfico *Calheiros da Graça*;
- Escola Naval;
- Navio-Auxiliar *Vital de Oliveira*;
- Paquete *Duque de Caxias*;
- Rebocador *Anibal de Mendonça*;
- Rebocador *Dorat*;

- Navio-Tanque *Marajó* (Imediato);
- Assistente do Comando da Escola Superior de Guerra;
- Vice-Diretor do Estado -Maior da Armada;

Comandos e Direções:

- Canhoneira *Acre*;
- Cruzador *Buenos Aires*;
- Paquete Nacional *Ruy Barbosa*;
- Aviso *Tefé*;
- Aviso *Jutaí*;
- Aviso *Mearim*;
- Aviso Fiscal de Pesca *Espadarte* (1923);
- Aviso Fiscal de Pesca *Santa Maria*;
- Escola de Instrutores de Escoteiros do Mar;
- Contratorpedeiro *Maranhão*;
- Flotilha de Submarinos;
- Escola de Aprendizes de Marinheiros do Estado do Pará;
- Cruzador *Bahia*;
- Contratorpedeiro *Piauí* (1938);
- Navio-Mineiro *Caravelas*;
- Navio-Mineiro *Cananéia*;
- Navio-Escola *Almirante Saldanha* (1943);
- Escritório de compras da Marinha em Washington (1944/1945);
- Flotilha de Caça-Submarinos (1946);
- Corveta *Jaceguai*;
- Caça-submarino *Guaíba*;
- Diretoria de Hidrografia e Navegação;
- Capitania dos Portos do Estado do Rio Grande do Sul;
- Comando do 5º Distrito Naval;
- Escola Superior de Guerra;
- Comando do 1º Distrito Naval;
- Ministro do Supremo Tribunal Militar (interino); e
- Inspetor Geral da Marinha (1955).

Medalhas e Condecorações:

- Medalha da Vitória;
- Medalha de Serviço Militar de Ouro com Passadeira de Platina (40 anos);
- Medalha de Serviços de Guerra;
- Medalha Naval do Mérito de Guerra;
- Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval;
- Medalha Comemorativa do Cinquentenário da Proclamação da República;
- Medalha Comemorativa do Centenário do Nascimento do Marechal Gregório Thaumathurgo de Azevedo;
- Ordem do Mérito Jurídico Militar;
- Medalha Tamandaré; e
- Comenda do Mérito Educativo do Ministério da Educação e Cultura – 1973.

Cursos:

Curso de Armamento na Escola Profissional de Artilharia (04/04/1922 – 19/12/1922);

Curso de Comando da EGN (01/02/1937 – 01/02/1938); e

Curso Superior de Guerra – ESG (06/03/1951 – 22/12/1951).

Outras funções:

Presidente da Associação Brasileira de Escoteiros do Maranhão;

1º Presidente da Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra (matrícula nº1);

Presidente do Clube Botafogo Futebol e Regatas;

Presidente da Associação Paraense de Sports Náuticos;

Presidente da Associação Paraense de Sports Terrestres; e

Presidente do Paysandu Sport Club.

Algumas considerações:

- Fundou a Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar (Jurujuba / Niteroi – 1921). Cerimônia prestigiada pelo Ministro da Marinha Dr. Veiga Miranda e o Diretor de Portos e Costas almirante Raja Gabaglia;

- Foi o primeiro Diretor da Escola de Instrutores Escoteiros do Mar (criada pela MB em 28 AGO 1923 – Aviso nº. 3811);

- Entre 1921 e 1927 escreveu na Revista Tico-Tico a coluna Escotismo sob o pseudônimo de “VELHO LOBO”;
- Na Revista Tico-Tico de janeiro de 1924 lançou a idéia de unificar todas as entidades escoteiras existentes no Brasil. Reuniões foram realizadas no Clube Naval e foi fundada em outubro de 1924 a União dos Escoteiros do Brasil (UEB);
- Pela Ordem do Dia nº. 90 de 27 de outubro de 1925 foi elogiado pelo Chefe do Estado Maior da Armada pela operosidade e capacidade demonstradas na elaboração do "Guia do Escoteiro", trabalho que contribui para o desenvolvimento do escoteirismo em geral por seus ensinamentos morais e cívicos;
- Foi designado pela Portaria nº 3372 de 18 de setembro de 1931 do Ministro da Marinha para organizar o “ Breviário Cívico”, contendo os preceitos morais necessários á conduta do pessoal da Armada na paz e na guerra ;
- Foi o criador do Decálogo do Marinheiro preparado para as comemorações de 11 de junho de 1946;
- Era apologista do embarque em veleiros como maneira de formar o “espírito marinheiro”;
- Afirmava que não havia incompatibilidade entre estudos e esportes;
- Como Comandante da Flotilha de Caça Submarinos (1946) distribuía para as guarnições dos navios subordinados o Decálogo do Marinheiro com os seguintes lemas: para navios “ ALEGRIA E DISCIPLINA”; esportivo “ VENCEDOR É SEMPRE O MAIS LEAL”;
- Assim como o seu pai, foi grão-mestre do Grande Oriente do Brasil (1953);
- Foi presidente da Comissão Coordenadora dos Inquéritos Administrativos do Ministério da Viação e Obras (1965);
- Foi eleito em 1968 Vice-Presidente da Companhia Nacional das Escolas da Comunidade no Rio de Janeiro (CNEC-RJ);
- Foi eleito em 1969 Presidente da Companhia Nacional das Escolas da Comunidade (CNEC). Posteriormente foi criada uma sede em Brasília com o nome de “ Casa de Benjamin Sodré” tendo ele recebido o honroso título de presidente perpétuo;
- Em 1969 foi nomeado membro do Conselho Nacional de Moral e Cívica, sendo seu presidente em 1970 e 1971;

Homenagens recebidas:

- Título de cidadão Fluminense (1968);
- Título de Cidadão do estado da Guanabara (1972);
- Título de cidadão do estado do Sergipe (1976);
- Título de cidadão do estado do Pará (1977);

- Título de cidadão do estado de Alagoas (1977);
- Título de cidadão do município de Itaperuna (RJ);
- Título de cidadão do município de Cambuci (RJ);
- Título de cidadão do município de Tombos (MG);
- Título de cidadão do município de Santos (SP);
- Título de cidadão do município de Santa Teresa (ES);

Obras publicadas:

- SODRÉ, Benjamin. **Guia do escoteiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1925. 335p;
- SODRÉ, Benjamin. **Guia do Escoteiro, por velho lobo**. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1925;
- SODRÉ, Benjamin. **Lauro Sodré: vida, caráter e sentimento a serviço de um povo**. Rio de Janeiro: - Papelaria Modelo, 1956; e
- SODRÉ, Benjamin. **Marinha na nossa História**. Florianópolis: Quarto Distrito Naval, 1949.

Vida Esportiva:

- Membro fundador da Liga de *Sports* da Marinha – 25 NOV 1915;
- Presidente da Associação Brasileira de Escoteiros do Mar;
- Presidente do Botafogo F.R.;
- Presidente da Federação Paraense de *Sports* Náuticos;
- Presidente da Federação Paraense de *Sports* Terrestres;
- Presidente do Paissandú S.C.;
- Presidente do Yole Clube;
- Fundador do Carioca Football Club (mais tarde extinto e transformado no Departamento Infanto-Juvenil do Botafogo);
- Titular do time de futebol do Botafogo desde os 16 anos com a alcunha da Mimi Sodré;
- Participante de todas as seleções brasileiras de futebol formadas entre 1910 e 1916;
- Participante do 1º. Campeonato Sul-Americano de futebol; e
- Título de Atleta Padrão da marinha – 1946.

Benjamin sodré – o naufrago

Uma página triste na vida de Benjamin Sodré foi a experiência de ter sobrevivido ao abalroamento e afundamento sofrido pelo Rebocador Guarany. Ele e sua turma de Guardas-Marinha embarcaram neste navio em adestramento nas imediações da Ilha de São Sebastião, quando na madrugada do dia 3 de outubro de 1943, próximo à ponta do boi, foram albarroados pelo transatlântico Espanha que não parou para prestar socorro.

Benjamin Sodré dormia no convés, mesmo com o mau tempo reinante, o que contribuiu para cair ao mar e se salvar. Os sobreviventes foram recolhidos pelo navio do Loyd Brasileiro Borborema.

Nesta tragédia morreram cerca de 20 praças e 9 Guardas-Marinha. Salvaram-se o comandante, 1º Tenente Aurélio FALCÃO, e 6 Guardas-Marinha. Na ocasião, por problemas médicos, 2 Guardas – Marinha não haviam embarcado. Desta forma, a turma de 17 Guardas-Marinha ficou reduzida a apenas 8.

Benjamin Sodré foi um grande marinheiro, patriota e líder do escotismo no Brasil.



Em traje de escoteiro



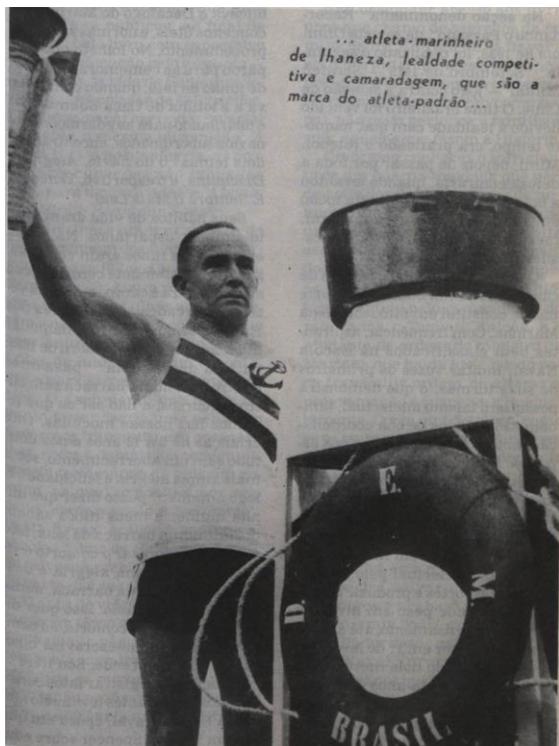
Confraternizando-se com escoteiros



Benjamin Sodré acompanhado dos demais integrantes do Botafogo Futebol Clube – quarto da esquerda para a direita, sentado.



MIMI SODRÉ



*... atleta-marinheiro
de lhaneza, lealdade competi-
tiva e camaradagem, que são a
marca do atleta-padrão ...*

Imagem publicada em matéria da Revista Marítima Brasileira de autoria de Carlos Borba intitulada "Vida e Obra do Almirante Benjamin Sodré", Vol. 112, Out/Nov/Dez de 1992. Destaca-se na fotografia a inserção do texto "atleta-marinheiro de lhaneza, lealdade competitiva e camaradagem, que são a marca do atleta-padrão", reafirmando o título recebido pelo Almirante Benjamin Sodré, tal como as qualidades que lhe garantiram esta homenagem.



XXII Convenção Nacional da SOAMAR BRASIL

De acordo com o Estatuto vigente da SOAMAR BRASIL, informo a programação definida, por esta Diretoria Executiva e a Direção do CCSM, para os eventos da Soamar Brasil a ser realizada em Florianópolis – SC ,em novembro /2018 :

1º dia: **14/Nov**- Chegada dos Presidentes e comitivas das Soamares à Florianópolis;

2º dia: **15/Nov**- Pré-Convenção;

3º dia: **16/Nov**- Chegada do Comandante da Marinha a Florianópolis;

-11:30hs : Abertura do IV Encontro Nacional de Presidentes de SOAMAR, com palestra do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Leal Ferreira;

-12:45hs: Almoço dos presidentes de SOAMARES com o CM;

-20:00hs: Cerimônia de posse do presidente da SOAMAR BRASIL;

4º dia :**17/Nov**-

09:00hs- XXII Convenção Nacional da SOAMAR BRASIL e eleição do Vice-Presidente e Conselho Fiscal;

5º dia: **18/Nov**- Retorno das Comitivas.

Senhores presidentes, solicito ampla divulgação para que os soamarinos prestigiem os eventos mencionados.

Obrigado!

A Agência Jô Cintra Eventos e Concierge será a agência oficial do encontro Nacional, a ser realizado em Florianópolis, Santa Catarina, de 14 a 18 de novembro do corrente ano, abaixo o link da agência.

<https://eventos.jocintra.com.br/evento/detalhes/ev/29>

Orson Féres Moraes Rêgo
PRESIDENTE DA SOAMAR BRASIL



PALAVRA DE ESCOTEIRO

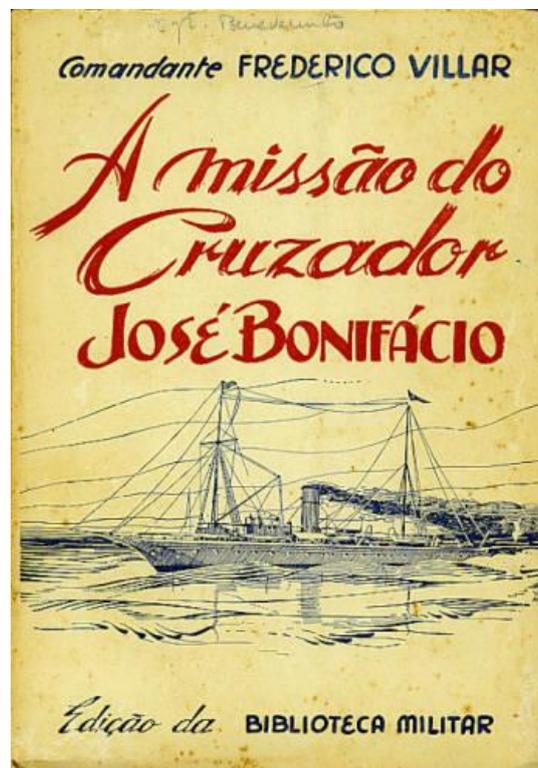
Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102°SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



A missão do Cruzador José Bonifácio e o Escotismo do Mar.

Em 1945 era lançado o livro “A Missão do Cruzador José Bonifácio: os pescadores na defesa nacional” escrito por Frederico Villar e produzido pela editora Lammert. Haviam decorridos 20 anos da gloriosa missão que transcorreu com absoluto sucesso entre os anos de 1919 e 1923.

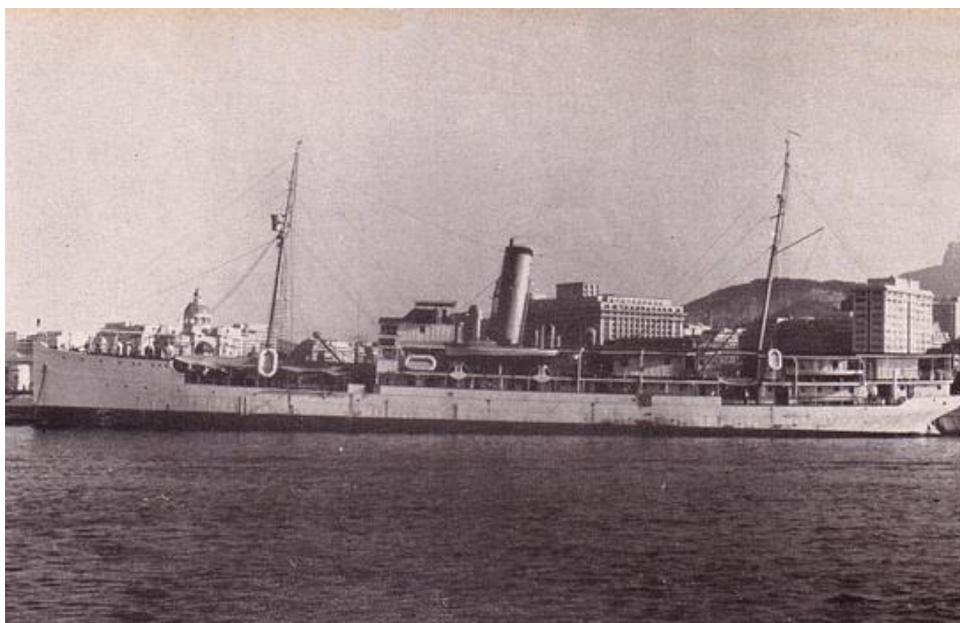


O grande objetivo da missão era a nacionalização e organização das colônias de pescadores em nosso imenso litoral, que padeciam com as investidas estrangeiras e pela falta de todo apoio do Governo Federal, estando dessa forma *à mercê* de toda sorte de doenças e mazelas.

Políticos locais e negociantes estrangeiros se aproveitavam insanamente da fragilidade dessas comunidades caiçaras e lhes roubavam não apenas o fruto de seu trabalho como também sua dignidade.

Alertado pela situação o então Presidente da República, Epitácio Pessoa, no início de seu mandato, incumbe a Marinha do Brasil de realizar uma missão, com quatro anos de duração, de nacionalizar a pesca e regulamentar seus serviços, saneando todo o extenso litoral brasileiro, do Cabo Orange, no Oiapoque até o Chuí. O Ministro da Marinha à época, Almirante Gomes Pereira, designa o Capitão-de-Mar-e-Guerra Frederico Villar para tal mister e a missão inicia-se no Norte do País.

“Grosso modo, a tarefa de Villar era reunir os pescadores em colônias cooperativas; profissionalizar os processos de pesca; proteger a fauna e a flora marinha, fluvial e lacustre; estimular o aproveitamento dos produtos aquáticos; criar escolas; fundar postos de saúde; promover o saneamento e a defesa de toda a costa do país e exigir a naturalização dos estrangeiros dedicados à pesca. Vale ressaltar que a pesca no país estava majoritariamente em mãos de portugueses originários de Povoação de Varzim (dedicados à pesca no Rio de Janeiro e no Pará), dos Açores, (voltados à atividade em Santa Catarina), e também de japoneses (estabelecidos principalmente no litoral de São Paulo e em Cabo Frio) – (https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15982/15982_6.PDF em 08 de outubro de 2018 às 14:21 hs).



Como primeira parada, o Cruzador José Bonifácio chega em Belém do Pará, onde servia o Tenente Benjamin Sodré. Com a chegada da missão, Benjamin Sodré convida o Comandante e toda a oficialidade a prestigiar um evento que iria realizar e que incrementaria os objetivos iniciais da missão do Comandante Villar. Aconteceria naqueles dias a cerimônia de Promessa Escoteira do primeiro jovem de um Grupo fundado por ele ali, em Belém.

O Comandante Villar e a oficialidade se encantaram de tal maneira que incluíram nos objetivos

missão a “criação de grupos escoteiros” nas colônias que iam sendo organizadas e saneadas, como se infere em “*Os marinheiros incumbidos da missão deveriam organizar, nas colônias, cooperativas de pescadores e nestas instalar escolas primárias, grupos de escoteiros e postos de saneamento*” (https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15982/15982_6.PDF em 08 de outubro de 2018, às 14:30 hs).

Durante os meses em que o Cruzador José Bonifácio permaneceu por Belém do Pará, foi franqueado o acesso a bordo dos jovens escoteiros e mais, a tripulação passou a estimular o uso das embarcações de apoio por aqueles, que tendo em vista sua natureza caiçara, em nada encontravam dificuldades em manobra-las, o que em segundo plano, acabava treinando a futura mão de obra para a pesca nacional.

A desenvoltura desses jovens faz com que o Comandante Frederico Villar, Gumercindo Lorette e o próprio Benjamin Sodré tivessem a ideia de criarem um Escotismo próprio para o Mar, o que ao final da missão acaba acontecendo na cidade do Rio de Janeiro, onde a tropa Tiradentes, da 4ª Escola Masculina do 3º Distrito Escolar, fundada pelo Comandante Amphilóquio Reis e Chefiada pelo Chefe Gelmirez de Mello desde 1915 e um sargento aviador da Marinha (não conseguimos identificar seu nome em nossas pesquisas, infelizmente) é convertida em 1º de agosto de 1921 para Grupo Escoteiro do Mar, recebendo o designativo numérico 10.

“Finalmente em 7 de setembro de 1921 foi fundada a Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar sendo oficialmente os primeiros Grupos Escoteiros do Mar organizados o Santos, o Jequiá , o 10º Grupo e Cabo Frio. Esta fundação aconteceu em um acampamento realizado no Saco de São Francisco, enseada de Jurujuba, um dos recantos da Baía de Guanabara, no litoral fluminense, onde existe uma pedra com uma placa que lembra esta data. Destacam-se como pioneiros desta jornada o então Tenente Benjamin Sodré (o Velho Lobo), o Tenente-Aviador Gelmirez de Mello (o Polvo Marinho), Comandante Frederico Villar, Comandante Gumercindo Lorette, Professor Gabriel Skinner e o Almirante Raja Gabaglia.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Escotismo_Modalidade_do_Mar em 08 de outubro de 2018 às 14:50 hs)



Não se tem registrado quantos Grupos Escoteiros foram organizados pela tripulação do Cruzador-auxiliar José Bonifácio, mas dessa missão, restou entre outros benefícios à Nação, o fortalecimento do Movimento Escoteiro Nacional e a fundação do Escotismo do Mar.

Nossos agradecimentos eternos ao Almirante Benjamin Sodré, o Velho Lobo, por sua vida dedicada aos nossos jovens escoteiros.



Almirante Benjamin de Almeida Sodré
"Velho Lobo"



“Na progressiva paz, nos dias de perigo, nas horas de alegria ou quando reina a dor, é sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

**Endereço Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial – Campinas/SP
– CEP 13035-270**

**Endereço de Reuniões (sábados): Avenida das Amoreiras, 1430 – Bairro São Bernardo –
Campinas/SP – CEP 13030-405 – EMEF Professora Geny Rodriguez**

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

gutemberg@origemconsultoria.com.br



Palavra do Comandante

Emerson Augusto SERAFIM
Capitão de Mar e Guerra
Comandante do Colégio Naval

O Colégio Naval: por que existimos e o diferencial que buscamos.



A educação é um dos meios que possibilitam o crescimento qualitativo da população de um Estado Nacional. O que dizer quando tal ação é feita deliberadamente, de forma sistemática, intencional e intensa em um colégio?

O termo colégio, diferentemente de escola, remete à ideia de corporação, pois é originário

do latim “collegium”, derivado de “colligere”, significa reunir, permitindo que os seus membros possam ser designados de colegas, membros de igual dignidade, companheiros de uma mesma origem.

O Colégio Naval, foi originariamente pensado como “Collegios Navaes”. Assim previa o decreto do então Império do Brasil, nº 2.163 de 1º de maio de 1858, e continua tendo a missão de preparar e selecionar jovens para o ingresso na Escola Naval, onde se tornarão Aspirantes e, posteriormente, Guardas-Marinha, motivando-os para a Carreira Naval.

Cabe destacar dois elementos importantes de análise: o primeiro é que a ideia de um Colégio preparatório de Marinha nasce plural, identificando acertadamente a magnitude da tarefa e a perspectiva de que um Poder Naval consistente seria necessário para o desenvolvimento do país. Em segundo lugar, o Colégio, desde o seu nascedouro, não tem um fim em si mesmo, mas uma natureza propedêutica, preparando o neófito para a Carreira Naval.

A idealização do colégio preparatório, em 1858, foi implementada inicialmente em 1871, na forma de um externato, localizado no então *Arsenal de Marinha da Côrte*, no centro do Rio de Janeiro. Ele começou suas atividades na busca por um modelo que atendesse, efetivamente, às demandas do nível superior da “Escola de Marinha”, precursora da Escola Naval.

Este primeiro modelo mostrou-se inadequado e, foi substituído pelo que se tornou o primeiro Colégio Naval, criado, em 1876, através do decreto nº 6.440 de 28 de dezembro.

O que subjaz à criação daquele primeiro Colégio Naval, e que ainda se mantém como razão primeira da Instituição, era alcançar um modelo que coadunasse a formação acadêmica esmerada às necessidades físicas e morais inerentes à carreira militar. O Aspirante, que se tornará um futuro oficial, é fruto desse amálgama, e deverá ter condições de atender às expectativas de uma Marinha cujas demandas acompanhavam o estado da arte na evolução tecnológica, e que se mantém na atualidade.

Assim, desde 1951, em Angra dos Reis, o Colégio Naval reafirma sua importância estratégica na transformação da “Esperança da Armada”, como são conhecidos nossos Alunos, nos Oficiais do Futuro. Buscamos desenvolver a excelência acadêmica, seja nas ciências matemáticas, humanas ou linguísticas, promover a sólida internalização dos Valores morais caros à Força, construir o Espírito Marinheiro, e aprimorar a hígidez física. Este desafio constitui-se no diferencial trabalhado pelo Colégio Naval, e é a base para a formação de um profissional de características *sui generis*: O Oficial de Marinha.

Visando ampliar o entendimento do título da matéria acrescento a colaboração de três oficiais do Colégio Naval.

Pela Chefe do Departamento de Ensino, Capitão de Fragata (T) PATRÍCIA PONTES Bezerra Teixeira:

O diferencial Acadêmico do Colégio Naval.

A Marinha do Brasil, inserida em uma contemporaneidade profundamente tecnológica, necessita desenvolver em seus futuros Oficiais tanto a capacidade de acompanhar a geração de conhecimentos que se caracterizam pela fusão de tecnologias, quanto o perfeito entendimento do entorno social e geopolítico no qual desenvolverá suas atividades, o que só será possível a partir de uma sólida base acadêmica.

O Colégio Naval tem uma função primordial no atingimento deste objetivo, e, para isso, deve proporcionar uma formação integral dos Alunos, preparando-os para desafios ainda maiores na Escola Naval.

Estes Alunos, os Oficiais de um futuro próximo, tem de ser preparados, por intermédio da solidez dos conhecimentos obtidos no Colégio Naval, para operarem e manterem equipamentos e sistemas que se utilizarão de tecnologias que ainda não existem, além de estarem aptos a desenvolver a interoperabilidade com agências nacionais e internacionais ligadas à aplicação eficaz do Poder Naval.

Isto só é possível na medida em que se busca o contínuo aprimoramento do corpo docente, formado por professores civis e instrutores militares, que, apoiados em elaborados conteúdos acadêmicos e modernas metodologias pedagógicas, proporcionam experiências de aprendizado imersas no universo marinho, objetivando oferecer, cotidianamente, oportunidades de apropriação de um “saber fazer” próprio dos profissionais do mar.

Deste modo é construído o apreço pelas lides do homem do mar, por intermédio do conhecimento lógico matemático, físico, histórico, sociológico, filosófico, geográfico, linguístico, bem como o das tecnologias de informação. Estas são as bases acadêmicas do Caráter Marinho que começa a ser moldado na Enseada Batista das Neves e será consolidado na Ilha de Vilegagnon, na Escola Naval.



Pelo Comandante do Corpo de Alunos, Capitão de Fragata ERIC Jorge ABDALLA de Melo:

O diferencial Colégio Naval através dos seus Valores.

A necessidade de preparar jovens para a MARINHA DO BRASIL, antes mesmo do ingresso na Escola Naval, data do século XIX. Buscava-se, desde então, inculcar o gosto pelo mar e pelas coisas marinheiras, além de proporcionar uma sólida formação intelectual, moral e Militar-Naval. Após breve existência ainda no tempo do Império, O Colégio Naval vem, desde 1951, desempenhando este papel, tendo atingido a maturidade sem envelhecer, enfrentando os desafios típicos de uma sociedade em rápida transformação, na qual tem de apresentar de forma clara e precisa os rumos que norteiam a Instituição e devem servir de referência moral ao futuro Oficial da Marinha.

Tido como o pilar central - e mais robusto - do diferencial da formação de nossos Alunos, os Valores institucionais da Marinha estão consubstanciados na Rosa das Virtudes, definidos brevemente a seguir:

- **Honra** – é o sentimento que nos induz à prática do Bem, da Justiça e da Moral;
- **Lealdade** – é o verdadeiro, espontâneo e incansável devotamento a uma causa, a sincera obediência à autoridade dos superiores e o respeito aos sentimentos de dignidade alheia;
- **Iniciativa** – é o ânimo pronto para conceber e executar;
- **Cooperação** – é auxiliar eficiente e desinteressadamente; é esforçar-se em benefício de uma causa comum;
- **Espírito de Sacrifício** – é a disposição sincera de realmente oferecer, espontaneamente, interesses, comodidades, vida, tudo, em prol do cumprimento do dever;
- **Zelo** – é atributo que não depende, em alto grau, de preparo profissional, de predicados especiais de inteligência e de saber;

- **Coragem** – é a disposição natural que nos permite dominar o medo e enfrentar qualquer perigo;
- **Ordem** – é a diligência, porque economiza o tempo, e é previdência, porque o conserva;
- **Fidelidade** – é ser honesto, ter têmpera forte o bastante para opinar e agir sempre pelo bem, mesmo, e principalmente, quando não favorecer ou até contrariar as conveniências pessoais;
- **Fogo Sagrado** – é a paixão, a fé, o entusiasmo com que o Oficial se dedica à sua carreira; é o seu intenso amor à Marinha, o seu devotamento pela grandeza da sua profissão; é a larga medida de uma verdadeira vocação e de um sadio patriotismo. É o supremo amor pelo serviço;
- **Tenacidade** – é uma forma de dedicação, de amor ao serviço;
- **Decisão** – é tomar resolução, é sentenciar, é orientar a ação;
- **Abnegação** – é o esquecimento voluntário do que há de egoístico nos desejos e tendências naturais, em proveito de uma pessoa, causa ou ideia;
- **Espírito Militar** – é a qualidade que impele o Oficial de cumprir com natural interesse, dentro da ética, os deveres e obrigações do serviço, com disciplina e lealdade, sempre animado pelo desejo de ver brilhar o seu Navio, sua Classe; é aumentar a eficiência e o prestígio da Marinha;
- **Disciplina** – é a força de coesão de qualquer coletividade humana; e
- **Patriotismo** – é um sentimento irresistível que nos prende à terra em que nascemos.

Cada um destes princípios é trabalhado à exaustão junto ao Corpo de Alunos, por todos os militares de bordo, em cada atividade da rígida rotina de bordo, onde não só é cobrada a Disciplina, o estrito cumprimento das normas e Regulamentos, mas também estimulada a proatividade e valorizada a meritocracia.

Desta forma, é ofertado ao Aluno, além do conhecimento teórico, as oportunidades de exercitar os Valores da Marinha do Brasil em seu dia-a-dia, e levá-los para além da Enseada Batista das Neves, disseminando no convívio familiar e nos demais círculos de convívio aos quais pertencer o modo de vida do marinheiro, em suas palavras, atos e exemplos de conduta, conforme estabelece o **Código do Aluno**:

O Aluno:

- preza o culto à verdade; a sua palavra é uma só;
- é simples e leal em todas as suas relações com seus superiores, colegas e subordinados;
- é cortês para com seus superiores e justo, bondoso e enérgico com seus subordinados;
- executa com pontualidade, perseverança e entusiasmo os seus deveres habituais e os trabalhos que lhe foram determinados;
- é são de corpo e alma, evita as más companhias e a sua linguagem é sempre elevada;
- procede com nobreza e dignidade nos menores atos de sua vida e tem a preocupação constante do

seu aperfeiçoamento moral, intelectual e físico;

- é disciplinado e encara a obediência consciente como uma das mais altas manifestações de seu caráter;
- procura, pela sua atitude correta, elevar cada vez mais o nome do Colégio Naval e, por conseguinte, o da Marinha do Brasil;
- assume, em qualquer circunstância, a responsabilidade de seus atos.

Ao ser admitido no Colégio Naval, o Aluno assumirá espontaneamente o compromisso de:

“Ser verdadeiro, leal e disciplinado; e desempenhar fielmente, sempre o melhor que puder, todos os trabalhos e deveres da profissão na qual se inicia”.

Tendo por base este arcabouço moral, o Aluno do CN está apto a encarar os desafios do trabalho no mar, aos quais ele começa a ser apresentado desde o ingresso na Instituição. As aulas de remo e vela na tranquila Enseada Batista das Neves são a iniciação adequada para a vivência da profissão, como a disciplina e dedicação no planejamento, a abnegação e tenacidade na execução, o respeito pela natureza e a humildade frente à grandeza do mar. Paulatinamente estas máximas são incorporadas ao Aluno, que passa a fazer-se ao mar com a desenvoltura de quem parte ao encontro de um velho amigo. Eis aí um marinheiro!

Aportar estas competências morais, alicerçadas nas mais caras tradições da Marinha do Brasil, é uma tarefa hercúlea, porém tremendamente recompensadora, uma vez que permite, dentro e fora da Força, contribuir para a construção de uma juventude moralmente sã e firme na busca da construção do país que todos desejamos.



DIEGO Correia da PASCHOA:

O diferencial Colégio Naval através da Educação Física.

Nos dias atuais, os benefícios que a prática de atividades físicas traz para a preservação da saúde física e mental do ser humano são amplamente conhecidos, justificando a oficialização curricular das atividades de Educação Física e o incentivo ao desporto nas escolas.

A profissão militar, por sua vez, tem na higidez física um elemento basilar dentre suas competências e, por isso, as Forças Armadas incluem em seu cotidiano a prática do chamado Treinamento Físico-Militar, e a capacidade física é, inclusive, critério de avaliação para promoções e comissões de destaque.

O Colégio Naval, com vistas a preparar o Aluno para, no futuro, tripular os Navios, guarnecer os Batalhões de Fuzileiros e demais Organizações Militares da MB, faz da atividade física e do desporto uma ferramenta fundamental para o cumprimento de sua missão, sendo um dos pilares da formação integral do Aluno.

A Seção de Educação Física e Esportes (SEFE) é o elemento organizacional responsável por planejar e executar o Treinamento Físico-Militar dos Alunos, utilizando para tal atividades dinâmicas e diferenciadas, alinhadas com o estado da arte da Educação Física. A SEFE procura desenvolver harmoniosamente as valências físicas: resistências aeróbica e anaeróbicas, força e potência musculares, agilidade e flexibilidade para que o Aluno possua as condições ideais para a aprovação nos Testes de Aptidão Física (TAF) e, conseqüentemente, uma melhor condição física e de saúde.

As aulas de educação física são realizadas de segunda a sexta-feira, com uma carga horária de mais de 180 horas anuais, sem paralelo no sistema de ensino civil, possibilitando ao Aluno do CN um condicionamento físico adequado às atividades que desenvolverá no futuro, como Oficial. Os Alunos que apresentam dificuldades para alcançar os índices mínimos nas avaliações previstas no calendário de provas têm o auxílio das aulas de reforço, que acontecem às sextas-feiras à tarde, após as atividades normais do Corpo de Alunos, e aos sábados, com o objetivo específico de atingir os parâmetros de aprovação curriculares.

. Adicionalmente, a SEFE coordena as equipes representativas do Colégio Naval, nas seguintes modalidades: Atletismo, Basquetebol, Esgrima, Futebol, Judô, Natação, Orientação, Pólo Aquático, Tiro, Triatlo Militar, Voleibol e Xadrez, além das equipes náuticas de Canoagem, Remo

Escalor, Remo Olímpico e Vela. Através das equipes os Alunos podem aprimorar, em nível de competição, aptidões preexistentes ou mesmo aprender modalidades incomuns no meio civil. As equipes contribuem de forma decisiva na Formação Militar dos Alunos, desenvolvendo o Espírito Militar, o Espírito de Sacrifício, a Abnegação, a Determinação, a Coragem a Lealdade e a Honra, fatores componentes da Liderança, além de possibilitar ao Aluno a experiência de representar a Marinha do Brasil em competições de nível nacional e no exterior.

O aprimoramento físico constante ao qual o aluno é submetido emula, na dedicação e esforço exigidos, as realidades da profissão do mar, na qual se inicia, e prepara corpo e espírito para o enfrentamento de mares bravios, caso venham, assim como incute o salutar hábito de, na calma, manter-se pronto e são. Eis a contribuição da Educação Física para nossos futuros Oficiais



CONCLUSÃO.

Enquanto Oficial de Marinha, não poderia sentir-me mais honrado pela tarefa recebida de Comandar o Colégio Naval, nosso "Barco Amarelo", como carinhosamente o chamamos, e poder contribuir de forma direta para o futuro da Marinha.

Os jovens que estudam nesta tradicional instituição de ensino trazem, de *per si* um diferencial, uma vez que, em tenra idade, foram capazes de focar suas energias e esforço em prol de um objetivo elevado, num mundo em que as distrações são inúmeras e estão ao alcance da mão, em dispositivos móveis cujas capacidades eram impensáveis há uma década.

Esta juventude promissora nos cabe aprimorar diuturnamente, a fim de que, em futuro próximo, possam estar aptos a operar, manter e desenvolver o nosso Poder Naval num mundo que está, e estará, em constante transformação.

É com essa firme disposição que seguiremos formando "A Esperança da Armada, e o futuro da Pátria no mar".



HERÁLDICA



Descrição

Num escudo boleado, encimado pela coroa naval e envolto por elipse feita de cabo, de ouro, terminado em nó direito, em campo de azul, âncora, de prata, disposta em pala e, brocante sobre a mesma, livro, aberto e encadernado de vermelho e ouro, com as palavras - CLASSIS SPES - em letras de preto. Pendente do escudo, a insígnia de Comendador da Ordem do Mérito Naval.

Explicação

A âncora simboliza a Marinha, que vê nos alunos do Colégio Naval, representado pelo livro aberto, um de suas esperanças - CLASSIS SPES. A insígnia pendente do escudo, foi a este anexada em decorrência do Decreto n.º 52.723, de 21 de outubro de 1963, que outorgou a comenda ao Colégio.